



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

## **A AÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: uma prática educativa que possibilita outras práticas educativas**

Roseane Albuquerque Ribeiro

*Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal da Paraíba*  
roari1010@gmail.com

### **RESUMO**

A referida pesquisa foi uma ação da extensão realizada no Curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba. Objetivou compreender as possibilidades de utilização das diferentes tecnologias contemporâneas nos diversos contextos educativos na formação docente. As temáticas trabalhadas agruparam conteúdos de fundamentos teórico-práticos, sempre instigando no aluno/professor uma ação com base no conhecimento produzido nas pesquisas que realiza, nas discussões e ações cotidianas. Um dos principais resultados foi a elaboração, pelos participantes da pesquisa, de um artigo científico referendado nas temáticas e práticas educativas estudadas, debatidas e experienciadas. Os fundamentos teóricos que subsidiaram a pesquisa, bem como suas consequentes discussões e práticas, ressaltam que os modos de incorporação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação -NTIC- em variados contextos educacionais, instigam diferentes possibilidades de usos, proporcionando às práticas pedagógicas novas contextualizações e significações. Evidenciamos neste processo diferentes possibilidades de concepções e apropriações das tecnologias à formação dos educadores nos diversos espaços educacionais vivenciados.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação docente, tecnologias, práticas educativas.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



## Introdução

Atualmente, a informação, ainda que não esteja ao alcance de todos, pode ser buscada a qualquer momento mediante os atuais recursos tecnológicos disponíveis. Informação e comunicação podem produzir conhecimento. É necessário, contudo, que se saiba o quê, como, para quê e para quem são produzidas.

O conhecimento não tem fronteiras geográficas, Estes elementos trazem, por consequência, novas formas de pensar, agir, comunicar e de produzir outros conhecimentos.

Um das formas de produção de conhecimento é a educação. A educação reflete em suas ações a moral, a ética, os valores, a cultura da sociedade em que está inserida. Tais aspectos têm uma relação de interdependência e constituem um todo, não podendo ser compreendidos e explicados isoladamente e sim em sua totalidade, visto que têm implícitos e explícitos interesses político-ideológicos. Desse modo, ou se educa para a manutenção das desigualdades sociais, ou se educa para a transformação destas.

Educar não se resume apenas na relação ensinar-aprender. É muito mais que isso. É acreditar que o outro pode ir muito mais além, é acreditar no seu potencial enquanto ser humano, proporcionando um saber essencialmente significativo. E o saber só se torna significativo quando é útil e construído na relação com os demais, podendo deste aprender se projetar algo novo.

Qualquer que seja a tecnologia utilizada nos diferentes processos e contextos educacionais, se estas estiverem desvinculadas de um projeto que objetive assegurar a construção do saber coletivizado, não proporcionarão qualidade ao produto final que se quer atingir, o educando. Assim, a ação pedagógica precisa ser constituída de essência, de um propósito maior, de um projeto. Este paradigma é necessário e se justifica nas ações para a formação de professores, quer seja no ensino, pesquisa ou extensão.

E, o direcionamento dado ao projeto pedagógico, é que justificará a sua essência. Torna-se necessário, pois, refletir e decidir coletivamente como as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC- podem contribuir de forma interdisciplinar e quais contribuições podem oferecer, alicerçado no projeto pedagógico que o contexto educativo tenha ou necessite desenvolver.

Assim, o computador torna-se aliado aos processos de ensino e de aprendizagem à medida que se enxerga a tecnologia como um dos recursos que possa promover a aprendizagem. Além, é claro, de outros já existentes. E o uso da tecnologia exerce papel determinante nas mãos do professor como

instrumento que possa também promover o saber. Neste paradigma, ele não está descartado. É útil nesse processo enquanto colaborador, pesquisador, investigador da aprendizagem e além disto, aprendiz.

Este professor não tem receitas de como fazer ao assumir esta postura, busca encontrar o modo de fazer, refazer e desfazer, objetivando sempre a construção do conhecimento com o aluno; instigando neste o questionamento, o desafio, a argumentação, a crítica, a autocrítica, a inovação. Despojando-se e despojando-o ao novo.

Tal concepção exige de nós educadores uma postura cada vez mais crítica diante do uso das TIC no contexto educacional. Caso contrário, utilizá-las por si só, não significa ter garantida a qualidade necessária aos processos de ensino e de aprendizagem. O êxito ou fracasso está no uso que se possa fazer delas e mais que isso, na concepção pedagógica docente que permeia sua prática.

Assim sendo, questões como: por que, para quê, quando, como, a quem interessa e quem se beneficia da utilização das TIC estão sob nossa responsabilidade respondê-las mediante nossas ações, nossa postura, nossa perspectiva, nosso posicionamento de classe.

Porque toda e qualquer tecnologia traz em si uma ambiguidade no seu uso. Pode ser boa ou má, pode fazer bem ou fazer mal. O bem e o mal perpassam toda a evolução da história da humanidade, inclusive a tecnológica. Desse modo, depende de quem as esteja e como esteja utilizando, depende dos nossos propósitos. Este poder de decisão está conosco, humanos, e não nas TIC.

Poderemos utilizar as TIC para diferentes propósitos na educação, mas quando a fizermos sabemos o que queremos com o seu uso. Assim, em nossas práticas estão inter-relacionados interesses econômicos, políticos e ideológicos que refletem os objetivos aos quais nos dispomos a realizar.

A ação que vamos partilhar neste artigo é o Projeto de Extensão denominado Educação e Tecnologias. Uma iniciativa consequente do Grupo de Pesquisa Tecnologias, Educação, Mídias e Artes credenciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq - que coordeno. Este referido projeto foi realizado por duas vezes. A primeira, com alunos de Graduação da UEPB. A segunda, com professores de uma escola pública. Teve como objetivo compreender as possibilidades de utilização das diferentes tecnologias contemporâneas nos diversos contextos educativos.

## Metodologia



As temáticas trabalhadas neste Projeto agruparam conteúdos de fundamentos teóricos e outras teórico-práticos, sempre instigando no aluno/professor uma ação com base no conhecimento produzido nas pesquisas que realiza, nas discussões e ações cotidianas.

De todos os encontros foram feitos os registros, como também solicitados aos participantes que os fizessem. Cada registro revelou o processo de construção do conhecimento de cada um e também o olhar único e diferenciado de cada etapa trabalhada, conforme suas necessidades e interesses. Esta rede de saberes construída foi fundamental para a análise e discussão do grupo.

Foram utilizados vídeos, filmes, softwares educacionais, textos de diversos autores e pesquisas na internet. Analisamos também as potencialidades e limitações do uso do e-mail na comunicação, interação e aprendizagem. Evidenciamos, ainda, a contribuição das ferramentas síncronas e assíncronas a este processo.

#### Resultados e Discussão

Segundo Kenski (2007), tecnologias são consideradas artefatos construídos conforme interesses e necessidades dos grupos sociais nos respectivos contextos históricos. Ainda assim, a incorporação das tecnologias, tem ocorrido nos mais diversos segmentos da sociedade com seus diferentes usos. Este artefato tecnológico insere-se nos vários níveis dos ensinos particulares e públicos. É, na maioria das vezes, demasiadamente valorizado em detrimento da apropriação didático-pedagógica que realmente pode contribuir.

Também considerado salvador para a superação das dificuldades educacionais existentes, dão um sentido de modernidade à educação, apenas por se fazerem presentes, quando realmente existentes. Embora ainda tenhamos muitos espaços educacionais, e, por conseguinte, professores e alunos, sem acesso e sem o uso pedagógico deste.

Todavia, sua produção e finalidades não são destinadas à educação, e sim para fins determinados, resultado de financiamentos de organismos internacionais que reforçam uma política industrial econômica para a acumulação de capital.

São medidas governamentais na elaboração de políticas com interesses econômicos, políticos e ideológicos que orientam a utilização das TIC e constroem sentidos hegemônicos, ideológicos. As possibilidades de significados e sentidos enunciam a prevalência de um em detrimento de outros. O exposto pode possibilitar a nos movimentarmos para outros sentidos imbricados nas políticas educacionais para a educação.



No processo dialético entre o discurso ideológico e sua efetivação, está a dimensão político-econômica subjacente às políticas públicas na educação, onde o sistema capitalista reorganiza suas formas de produção e de consumo e pressiona a introdução das TIC como estratégia da sua própria ampliação para manter sua hegemonia e submeter a educação aos interesses do mercado. No contexto das TIC na educação, podemos destacar uma das estratégias os interesses financeiros de grupos hegemônicos na apropriação das tecnologias em detrimento das possibilidades de ações destes usos no processos de ensino e aprendizagem.

Assim, as tecnologias impregnadas no discurso da modernização da educação, que expressa formas de pensar e agir de grupos nas suas relações de afirmação pela disputa do poder, podem consolidar práticas sociais institucionalizadas que, ao negar os vários sentidos existentes para os quais são construídos, um único sentido prevalece. E representa um modelo forjado dentro dos princípios dos grupos hegemônicos.

Desse modo, é necessário identificarmos as possibilidades de ressignificação dos usos das TIC nas práticas docentes para compreendermos a importância da mediação pedagógica neste processo, reconhecendo no professor e aluno produtores de conhecimento e de políticas.

Considerando os diferentes modos de incorporação das TIC nos contextos da prática, estas instigam outras possibilidades de usos. Visto que, a utilização das TIC, inseridas nas práticas sociais dos sujeitos, produz variados significados, sentidos e valores que circulam continuamente.

Nesta diversidade, os espaços são múltiplos e múltiplas são as nossas percepções. E o nosso olhar é sempre situado no tempo e no espaço. Parcial, incompleto, crivado de ambivalências. Constituímos a realidade, ou ainda, realidades. Em diferentes contextos da prática.

Neste contínuo movimento da sociedade no qual se inserem as TIC, diante da possibilidade de olhares, constitui-se o processo social real que expressa formações políticas, econômicas, culturais e ideológicas. Contudo, sempre construções provisórias. A compreensão e o reconhecimento de forças múltiplas e diferentes significados, bem como suas contradições e complexidades possibilita menos alienação e mais consciência constitutiva dos sujeitos.

Nesta complexidade da vida social, constituída e constituidora dos sujeitos, a realidade é modificada continuamente, assim como o



poder hegemônico. Este processo de mutabilidade revela interesses históricos conjunturais, expressos na vinculação entre poderes hegemônicos ideológicos e o sistema econômico-produtivo.

Por conseguinte, apesar dos interesses subjacentes à utilização das TIC na educação, há possibilidades de ressignificação e de recontextualização da ação educadora nos contextos da prática (BALL, 2005), indo além dos interesses dominantes, favorecendo a construção do conhecimento e criando concepções de educação, de trabalho e de relações sociais. E os processos de ensino e de aprendizagem podem possibilitar outras práticas nos variados contextos, utilizando-se e apropriando-se das TIC. Visto que precisamos continuamente aprender, trabalhar e conviver na multiplicidade de processos educativos dos cotidianos educativos que evidenciam culturas e diferenças.

Alves e Oliveira (2002, p. 99) endossam o exposto ao afirmarem que o educador pode posicionar-se e usar sua autoridade em sala de aula “[...] tanto para defender valores e normas instituídos quanto para romper com valores e propostas tradicionais [...]” Este processo instiga aprender e apreender nestas redes de subjetividades complexas, dinâmicas e plurais nos múltiplos espaços e tempos, que podem ser produzidas diferentes possibilidades de ações dos sujeitos nos diferentes usos das TIC.

Mediante o exposto, fundamental ressaltar quem são os que fazem as tessituras destas redes e com quais propósitos, objetivos e interesses este modo de fazer educação com tecnologias é tecido, construído. Visto que “[...] a qualidade e a aplicabilidade das informações veiculadas, assim como a função social desses meios dependerão, fundamentalmente, do uso que venha ser feito deles e dos objetivos a serem estabelecidos para esse uso. [...]” (Neves e Duarte, 2008, p. 782).

Necessário neste processo observar, conhecer, questionar, analisar, ousar, criticar. É neste aprendizado com as diferenças e lidando com elas, que em nossos cotidianos produzimos diferentes sentidos em uma mesma estrutura social. Penetrando astuciosamente no espaço do poder para perceber as astúcias produzidas por estes como sentidos possíveis, nos movimentos contraditórios existentes nas relações de dominação. Partindo deste pressuposto, podem existir também múltiplos sentidos, a partir dos espaços transformados na prática.

As possibilidades de diferentes discursos e práticas nos processos de ensino e de aprendizagem não são utópicas, mas desafiadoras e possíveis. Para isso, são necessárias relações diferenciadas com o conhecimento, com a



sociedade e com os sujeitos que a compõem. Este processo, essencialmente, tem a condução do professor. Um elemento fundamental e impulsionador das transformações nas práticas educacionais e, conseqüentemente, sociais, visto que no seu discurso e, por conseguinte, na sua prática, têm implícitas uma concepção de educação e uma abordagem pedagógica que podem evidenciar um sentido mais que outros.

Indo mais além, uma concepção político-ideológica explícita em suas ações. Este processo de mudança social se dá no cotidiano de cada um de nós, ao considerarmos as múltiplas identidades e subjetividades dos sujeitos no contexto das relações de poder.

A partir desta configuração esboçada, compreender a importância política, pedagógica e ideológica da inserção das TIC na educação possibilita-nos vários sentidos e significados, percepções diferenciadas das ações dos sujeitos nas relações com o ensinar-aprender. É esta perspectiva de possibilidades de discursos que ressignificam redes de saberes, fazeres, poderes e práticas.

O essencial, portanto, é a ação de nos posicionarmos diante de tudo que nos rodeia, inclusive no uso de tecnologias. Pois, quanto menos observamos, menos vemos nas entrelinhas, menos sabemos, menos agimos, mais fácil nos manipulam, porque não conhecemos outra realidade senão à nossa e fazemos dela a verdadeira. Mas, existem outras realidades, outros lados. Quem consegue discerni-los, norteia-se e ajuda outros a se nortearem melhor na vida. (RIBEIRO, 2013).

Pensar e agir desse modo “[...] implica considerar sua constituição para além dos movimentos verticalizados de cima para baixo, marcado pelo poder central, pelos governos e de baixo para cima, tendo na prática seu campo de produção. [...]” (PAIVA; FRANGELLA; DIAS, 2006, p. 244, 245).

Uma possibilidade de significação e de contextualização é considerar a utilização pedagógica das TIC enquanto uma possível contribuição aos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo ao educador o acesso às tecnologias, desde sua formação inicial, sendo o próprio o elemento mais importante deste processo, a fim de que o mesmo possa incorporá-las e apropriá-las em suas práticas e cotidianos.

Desse modo, ainda com a existência dos financiamentos das agências multilaterais, a materialização das políticas educacionais depende das mediações pedagógicas dos educadores na pluralidade de práticas existentes, pois, “[...] a vida cotidiana não é apenas lugar de repetição e de reprodução de uma ‘estrutura social’ [...]” (OLIVEIRA, 2008, p. 53).



Ou seja, depende de quem esteja e como esteja utilizando, depende dos nossos propósitos.

Seguindo esta compreensão teórica, metodológica e ideológica dos que fazem, ousamos partilhar uma ação realizada no Curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tendo como foco primordial o Projeto de Extensão: Educação e Tecnologias, coordenado e executado por mim, consequência de tal iniciativa.

Ao partilhar a realização deste Projeto de Extensão evidenciamos ações educativas que, em se apropriando das TIC, possam reconhecer os outros, diferentes em que sejam, sujeitos potenciais com diferentes concepções e práticas educacionais nas relações, interações e redes de conhecimentos que construímos nos diversos espaços que vivenciamos.

Diferenças que nos tragam possibilidades de compreensões, percepções e valorizações do outro como único, assim como cada um de nós. Diferenças que constituem processos educativos em nossas vidas. Pois, a vida é, contínua e permanentemente, um processo educativo.

Mediante a compreensão que expusemos da inserção das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem, o Projeto de Extensão denominado Educação e Tecnologias desencadeou ações educativas muito significativas que socializamos em seguida.

## Conclusões

Um dos principais resultados foi a elaboração de um artigo científico, individual ou grupal, com base nas temáticas e práticas educativas estudadas, debatidas e experienciadas.

A diversidade de ações realizadas propiciou atividades práticas desenvolvidas pelos participantes necessárias para questionarmos, interpretarmos e analisarmos as várias possibilidades que estes recursos podem enriquecer os processos de ensino e aprendizagem com a insubstituível contribuição do professor.

Nesta rede de saber tecida por cada um vivenciamos o individual e o grupal. Mas, sempre, coletivamente compartilhado, o que faz uma grande diferença. O caminho percorrido evidencia um processo que tem como parâmetro a pluralidade. Valoriza-se o sujeito, reconhecendo neste a sua relevante função de agente de mudanças. Pois, assim como as estruturas são reproduzidas, podem ser também transformadas, recontextualizadas e ressignificadas.

Desse modo, existem pluralidades de leituras, percepções, realidades, construídas por diferentes sujeitos que precisamos conhecer. É neste





aprendizado com as diferenças e lidando com elas, que nós sujeitos em nossas práticas produzimos diferentes sentidos em uma mesma estrutura social.

São as inovações cotidianas que se constituem em práticas educativas, que merecem ser evidenciadas, destacadas, referendadas. E nesta pluralidade de ações e sentidos, existem deslocamentos que podem fazer um diferencial. Ou melhor, os deslocamentos podem ser o diferencial nas ações astuciosas criadas pelos sujeitos dentro das regras estabelecidas.

Estamos nos possibilitando, enquanto pesquisadores, estudiosos, estudantes, aprendizes eternos que somos, a termos diferentes olhares, interpretações e significados. Construindo, assim, outros processos político-ideológicos essencialmente educativos.

#### Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo de currículo. In: LOPES, A; MACEDO, E. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

BALL, Stephen. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, 35, 126. Tradução Celina Rabello Duarte, Maria Lúcia Mendes Gomes e Vera Luiza Macedo Visockis. (Set./Dez, 2005), 539-564. 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**. O novo ritmo da Informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Certeau e as artes de fazer as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). **Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas**. Coleção vida cotidiana e pesquisa em educação. Petrópolis, RJ: DP et alii, 2008.

PAIVA, Edil; FRANGELLA, Rita de Cássia; DIAS, Rosanne Evangelista. Políticas curriculares no foco das investigações. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.) **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, Roseane Albuquerque. **Tecnologias na educação: uma análise na contemporaneidade**. Editora UFPB, João Pessoa, 2013.